



## AS 100 MAIORES EM ANÁLISE

Entre AS 100 MAIORES EMPRESAS COOPERATIVAS do ano de 2006 encontramos empresas de nove ramos cooperativos, saudando-se o regresso do ramo da Produção Operária que, após quatro anos de ausência, voltou a contar com uma cooperativa que lhe permitiu fazer parte deste grupo.

A estrutura das 100 MAIORES não contraria a lógica de anos anteriores, sendo composta por 53 cooperativas agrícolas (mais 3 do que em 2005), que representam cerca de 6 por cento do total de cooperativas agrícolas existentes em Portugal. Por seu turno, 12 cooperativas de comercialização, mais de 20 por cento do seu ramo, integram também as 100 Maiores, registando, porém, uma redução de 3 unidades relativamente ao ano anterior. No entanto, convém clarificar que se assistiu a um processo de redimensionamento, fusão por integração, de três das maiores cooperativas de comercialização. Os ramos que conseguiram também ver aumentado o número de cooperativas foram o dos Serviços (mais 2 cooperativas) e a Produção Operária (1 cooperativa). Reduziram a sua participação o ramo do Ensino (menos 1 cooperativa) e o do Consumo (menos 2 cooperativas).

Em relação ao ano precedente, transitaram para as 100 MAIORES de 2006, 83 cooperativas, das quais 63 por cento melhorou o seu posicionamento relativo, salientando-se neste ponto a subida vertiginosa da COOPERATIVA AGRÍCOLA DE BRINCHES, CRL, da 70ª posição em 2005, para o 44º lugar em 2006. Mantiveram os mesmos lugares 11 por cento das cooperativas e apenas 26 por cento viu deteriorada a sua posição. Assistiu-se à entrada de 17 novas cooperativas, sendo 8 de habitação e construção, 6 agrícolas, 2 de serviços e 1 de produção operária. De salientar a entrada directa para o 14º lugar da LACTAÇORES, UCRL e da NOVA RAMALDE – Cooperativa de Construção e Habitação, CRL para a 18ª posição da tabela.

Ramo	Número
Agrícola	53
Comercialização	12
Ensino	12
Habitação e Construção	10
Consumo	5
Serviços	4
Cultura	2
Solidariedade Social	1
Produção Operária	1
<b>Total</b>	<b>100</b>

O nível de actividade global das 100 MAIORES continua a aproximar-se dos 3 mil milhões de euros, denotando, contudo, um abrandamento do ritmo de crescimento. Refira-se que em relação ao ano de 2005, a variação nominal foi de apenas 0,6 por cento, quando em 2005 tinha registado um acréscimo de 1,3 por cento e em 2004, de 8,8 pontos percentuais. A confirmar esta desaceleração, assistiu-se a uma redução do volume de negócios individual mínimo em cerca de 5,5 por cento, para 5,3 milhões de euros, facto que se regista com alguma apreensão. Também o número de cooperativas que facturaram um valor superior a 10 milhões de euros sofreu uma ligeira redução quando comparado com 2005. Assim, a esse escalão de negócios apenas acederam 56 cooperativas, menos 4 do que no ano anterior.

## NÚMERO DE COOPERATIVAS - 2006

### Classe de Vendas (mil euros)

	< 25 000		25 000 - 100 000		> 100 000		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	
<b>Agrícola</b>	44	83,0	8	15,1	1	1,9	<b>53</b>
<b>Comercialização</b>	3	25,0	3	25,0	6	50,0	<b>12</b>
<b>Consumo</b>	3	60,0	2	40,0	-	-	<b>5</b>
<b>Cultura</b>	2	100,0	-	-	-	-	<b>2</b>
<b>Ensino</b>	10	83,3	2	16,7	-	-	<b>12</b>
<b>Habitação e Construção</b>	9	90,0	1	10,0	-	-	<b>10</b>
<b>Produção Operária</b>	1	100,0	-	-	-	-	<b>1</b>
<b>Serviços</b>	4	100,0	-	-	-	-	<b>4</b>
<b>Solidariedade Social</b>	1	100,0	-	-	-	-	<b>1</b>
<b>Total</b>	<b>77</b>	<b>77,0</b>	<b>16</b>	<b>16,0</b>	<b>7</b>	<b>7,0</b>	<b>100</b>

Na frente da tabela a evolução é um pouco diferente. Continua a aumentar, suavemente, o grupo de cooperativas cujo volume de vendas ultrapassa os 100 milhões de euros. Em 2004 esse grupo foi constituído por 5 cooperativas, em 2005, por 6 e neste ano de análise, atingiu as 7 cooperativas, uma pertencente ao ramo agrícola e seis ao ramo da comercialização. De salientar que as 12 cooperativas de comercialização representam por si só perto de 49 por cento da actividade global das 100 MAIORES, e que destas, 8 cooperativas se posicionam entre as vinte maiores cooperativa nacionais.

É do ramo da Comercialização que saem quatro das cinco maiores cooperativas portuguesas, todas elas desenvolvendo a actividade distribuidora de produtos farmacêuticos. De acordo com o critério volume de vendas, a CODIFAR continua a ser a líder incontestada.

As cinco maiores cooperativas mantêm a sua predominância, desde há já seis anos, embora tenha havido mudanças de posicionamento entre elas. Assim a COOPROFAR saltou do quinto para o terceiro lugar, facto que fez deslizar a AGROS para a quinta posição. O pelotão da frente continua a demonstrar um bom desempenho, tendo o seu volume de negócios passado de um peso de 40 por cento em 2005, para 41 por cento das vendas globais das 100 MAIORES, em 2006.

Ramos	Volume de Vendas (mil euros)	%
Comercialização	1 430 556	48,8
Agrícola	1 073 0623	6,6
Ensino	174 791	6,0
Habitação e Construção	97 100	3,3
Consumo	93 133	3,2
Serviços	35 515	1,2
Cultura	13 780	0,5
Solidariedade Social	7 147	0,2
Produção Operária	5 388	0,2
<b>Total</b>	<b>2 930 473</b>	<b>100,0</b>

As Cinco Maiores	Volume de Vendas (mil euros)
<b>CODIFAR</b>	359 820
<b>UNIÃO DOS FARMACÊUTICOS DE PORTUGAL</b>	240 257
<b>COOPROFAR</b>	212 321
<b>COFANOR</b>	212 030
<b>AGROS</b>	178 270
<b>Total</b>	<b>1 202 698</b>

Em relação ao emprego gerado nestas 100 empresas cooperativas registou-se uma evolução menos favorável, uma vez que o número de trabalhadores se situou em 10.661, menos 616 postos de trabalho do que em 2005.

Pode, mesmo assim, continuar a afirmar-se que o sector cooperativo é estruturalmente mais estável que o sector privado de propriedade dos meios de produção, uma vez que, mesmo com as contingências expostas, o peso do número de trabalhadores das 100 MAIORES COOPERATIVAS no emprego total do país subiu de 0,2 por cento em 2005, para 0,3 por cento em 2006, revelando um comportamento não alinhado com a evolução do desemprego nacional.

Ramos	Nº de Trabalhadores	%
Ensino	4 316	40,5
Agrícola	3 092	29,0
Comercialização	1 136	10,7
Consumo	784	7,4
Serviços	557	5,2
Solidariedade Social	350	3,3
Cultura	255	2,4
Produção Operária	118	1,1
Habituação e Construção	53	0,5
<b>Total</b>	<b>10 661</b>	<b>100,0</b>

Também os Resultados Líquidos destas cooperativas registaram uma evolução global negativa, tendo decrescido 2,1 pontos percentuais em relação aos resultados de 2005. Esta análise não deixa contudo de ser fortemente influenciada pelo desempenho dos ramos da solidariedade social e do consumo, que viram os seus resultados degradar-se, de um ano para o outro, em 388 e 1081 por cento, respectivamente.

Os ramos que mais Resultados Líquidos criaram em 2006 foram o Agrícola e o da Comercialização, que entre eles asseguraram quase 62 por cento dos resultados totais do grupo.

Ramos	Resultados Líquidos (mil euros)	%
Agrícola	16 599	39,4
Comercialização	9 138	21,7
Habituação e Construção	8 784	20,8
Ensino	7 463	17,7
Cultura	1 189	2,8
Serviços	313	0,7
Produção Operária	165	0,4
Solidariedade Social	- 668	-1,6
Consumo	- 833	-2,0
<b>Total</b>	<b>42 150</b>	<b>100,0</b>

Em contrapartida, o seu Valor Acrescentado Bruto revelou um comportamento marcadamente positivo, tendo crescido 5,5 pontos percentuais em relação a 2005. Esta evolução decorre directamente do crescimento desta variável em seis dos nove ramos cooperativos representados nas 100 MAIORES. Continuam a ser os ramos do Ensino e Agrícola os maiores geradores de VAB, com um contributo entre eles de 74 por cento para o total.

Ramos	VAB (mil euros)	%
Ensino	139 533	44,9
Agrícola	90 406	29,1
Comercialização	36 665	11,8
Habituação e Construção	10 440	3,4
Serviços	9 824	3,2
Consumo	8 878	2,9
Cultura	8 640	2,8
Solidariedade Social	3 924	1,3
Produção Operária	2 512	0,8
<b>Total</b>	<b>310 821</b>	<b>100,0</b>

Em termos regionais mantém-se a supremacia das zonas litorais em relação ao interior, bem como o predomínio dos distritos de Lisboa e Porto. Por seu turno, os distritos da Guarda e Viseu continuam a ser os únicos sem qualquer representante entre as maiores cooperativas portuguesas. Uma outra análise a que esta publicação tem dedicado algum espaço, prende-se com os 10 melhores desempenhos entre as maiores cooperativas de Portugal, de acordo com outros critérios que não apenas o do volume de vendas.

Assim, a ADEGA COOPERATIVA DE BORBA revelou uma dinâmica acentuada, com um crescimento da variável vendas próximo dos 400 por cento, o que lhe permitiu entrar directamente para a 29ª posição da tabela.

Enquanto isso, a COFAC revelou-se como a melhor cooperativa em três dos oito critérios também analisados. Surge como a maior empregadora, com 1.278 trabalhadores, bem

como a que gerou um Valor Acrescentado Bruto mais elevado, de cerca de 30 milhões de euros e um melhor cash-flow, próximo dos 7,5 milhões de euros.

A PROLEITE continua a revelar-se como a cooperativa que maiores Resultados Líquidos produz em cada exercício económico, próximo dos 5,5 milhões de euros e que mantém o nível de Capitais Próprios mais elevados, de 146 milhões de euros.

A mais eficiente na utilização dos recursos humanos volta a ser uma cooperativa de habitação e construção, a FUNCIONÁRIOS JUDICIAIS, com uma produtividade do trabalho a rondar os 465 mil euros.

A COOPERATIVA AGRÍCOLA DE BEJA entrou directamente para a 53ª posição e apresentou uma autonomia financeira invejável, 92,2 por cento.

Refira-se por último que, das cinco melhores cooperativas de acordo com estes critérios, três pertencem ao ramo agrícola, como que reafirmando o seu perfil de resistência às

Critério	A Melhor	Valor do Critério	Ranking
Crescimento do Volume de Vendas	<b>BORBA</b> Adega Cooperativa, Crl	393,52%	29
Número de Trabalhadores	<b>COFAC</b> Cooperativa de Formação e Animação Cultural, Crl	1 278	17
VAB	<b>COFAC</b> Cooperativa de Formação e Animação Cultural, Crl	29 552 586 Euros	17
Produtividade do Trabalho	<b>FUNCIONÁRIOS JUDICIAIS</b> Cooperativas de Habitação, Crl	464 257 Euros	80
Cash-Flow	<b>COFAC</b> Cooperativa de Formação e Animação Cultural, Crl	7 302 431 Euros	17
Resultados Líquidos	<b>PROLEITE</b> Cooperativa Agrícola de Produtores de Leite do Centro Litoral, Crl	5 325 541 Euros	8
Capitais Próprios	<b>PROLEITE</b> Cooperativa Agrícola de Produtores de Leite do Centro Litoral, Crl	146 240 248 Euros	8
Autonomia Financeira	<b>BEJA</b> Cooperativa AGRÍCOLA, Crl	92,2%	53